

# Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

IIª série #20 Jan. 2016

dossiê

## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PORTUGUESES REVISITADOS

500 arqueossítios ou conjuntos  
em condições de fruição  
pública responsável

Sincronismos, Contemporaneidades,  
Verosimilhanças... e Paradigmas Dominantes

Arte-Xávega na Costa da Caparica,  
Património Cultural Imaterial

Preço: 15 €



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Luís Barros e Jorge Raposo

Pormenor da muralha do Castro de Sabrosa, povoado fortificado com ocupação da Idade do Ferro à Alta Idade Média. Também conhecido por "Castelo dos Mouros", está classificado como Imóvel de Interesse Público.

Fotografia © Município de Sabrosa.

**al-madan**

II Série, n.º 20, Janeiro 2016

Propriedade | Centro de Arqueologia de Almada, Apartado 603 EC Pragal, 2801-601 Almada Portugal

Tel. / Fax | 212 766 975

E-mail | [secretariado@caa.org.pt](mailto:secretariado@caa.org.pt)

Internet | [www.almadan.publ.pt](http://www.almadan.publ.pt)

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 0871-066X

Depósito Legal | 92457/95

Impressão | A Triunfadora, Artes Gráficas Ld.ª

Publicidade | Elisabete Gonçalves

Distribuição | Centro de Arqueologia de Almada

Tiragem | 500 exemplares

Periodicidade | Anual

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª

Apoio | Neopéica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo  
([director.almadan@gmail.com](mailto:director.almadan@gmail.com))

Conselho Científico |  
Amílcar Guerra, António Nabais,  
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva  
e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Vanessa Dias,  
Ana L. Duarte, Elisabete Gonçalves e  
Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português),  
Luísa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos  
Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem  
e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Vanessa Dias,  
Graziela Duarte, Fernanda Lourenço  
e Sónia Tchissole

Colunistas | Amílcar Guerra,  
Víctor Mestre, Luís Raposo e António  
Manuel Silva

Colaboram neste número |  
Maria J. Almeida, ArqueoHoje,  
Luísa Batalha, Carlos Boavida, Jacinta  
Bugalhão, Ana Caessa, Guilherme  
Cardoso, João L. Cardoso, Tânia M.  
Casimiro, Helena Catarino, Sandra  
Cavaco, Catarina Coelho, Jaquelina  
Covaneiro, Ana L. Duarte, Isabel C.  
Fernandes, Lídia Fernandes, José S.  
Ferreira, Vanessa Filipe, Ana S. Gomes,  
Mário V. Gomes, Susana Gómez,  
Maria J. Gonçalves, Alexandra Gradim,  
Amílcar Guerra, Florian Hermann,  
Isabel Inácio, Marco Liberato, Jorge  
Lopes, Víctor Mestre, Joana S.

Monteiro, Nuno Mota, Nuno Neto,  
Cristina Nozes, João Pimenta, Eduardo  
Porfírio, Jorge Raposo, Luís Raposo,  
Paulo Rebelo, Ricardo Ribeiro, Miguel  
Rocha, Constança Santos, Raquel  
Santos, Miguel Serra, António M. Silva,  
Armando C. F. Silva, Francisco Silva,  
Rodrigo B. Silva, Sofia Silva, Maria J.  
Sousa e Félix Teichner

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

Portugal ocupa um território continental que, há vários milénios, oferece condições para a fixação de comunidades humanas que o vão transformando e adaptando às suas necessidades. Enquanto realidade nacional com perto de 900 anos de História, abrange também territórios insulares onde a expansão marítima conduziu os que navegavam sob a sua bandeira no início do século XV.

Fruto dessa longa, intensa e profícua interacção entre o Homem e o Meio, são muitas as marcas que as sucessivas transformações sociais e civilizacionais deixaram no terreno e hoje perduram, enriquecendo e diversificando o Património cultural do país e, nomeadamente, o de natureza arqueológica. Contudo, nem sempre esse Património arqueológico é apreendido e fruído como instrumento de partilha e sociabilização do conhecimento, por ignorância da sua existência e/ou valor, por menosprezo da sua preservação e valorização ou, simplesmente, por falta de condições de acesso e visita. Naturalmente, a fruição deste recurso cultural finito e não renovável pelas gerações do presente implica que estas adoptem um comportamento responsável, individual e colectivo, no sentido de garantir que a sua acção (ou inacção), por incuria, insensibilidade ou, até, intenção dolosa, não implica risco para a natureza, fragilidade e/ou estado de conservação de bens que devem ser transmitidos às gerações futuras.

É um equilíbrio difícil, cuja discussão técnica e política tem alimentado fóruns e debates científicos e culturais dentro e fora das nossas fronteiras (mais fora do que dentro, diga-se), principalmente quando aumenta a importância do turismo cultural e ambiental no contexto de modelos de desenvolvimento sustentado de nível local, regional ou mesmo nacional.

Enquanto associação que há mais de quatro décadas procura promover o Património arqueológico, o Centro de Arqueologia de Almada encara a questão numa perspectiva optimista e confiante na maturidade dos cidadãos e cidadãs e, por outro lado, responsabilizante dos poderes públicos e privados. Por isso, esta *Al-Madan* impressa reedita uma iniciativa pela primeira vez concretizada em 2001, com uma nova abordagem à temática dos sítios arqueológicos portugueses visitáveis. Com base num inquérito promovido a nível nacional, são 500 propostas de visita, listadas e sumariamente descritas nestas páginas, mas também traduzidas numa aplicação *online* que será posteriormente complementada e actualizada com novas fontes e em resultado da interacção com os futuros visitantes. Tendo por ponto de partida esta edição, é um serviço público doravante disponibilizado através do sítio *web* da *Al-Madan* ([www.almadan.publ.pt](http://www.almadan.publ.pt)).

Encontrará ainda outros assuntos de interesse nesta *Al-Madan* impressa, sem esquecer que, à semelhança dos últimos anos, ela é acompanhada de mais um tomo da *Al-Madan Online*, revista digital com conteúdos distintos em distribuição gratuita e generalizada através da Internet (ver [www.almadan.publ.pt](http://www.almadan.publ.pt) ou <https://issuu.com/almadan>).

Como sempre, votos de boa leitura...

Jorge Raposo

A inclusão da área da *orchestra*, destinada ao assento da elite cidadina, também se encontra representada, o que permite enquadrar estas duas estruturas no monumento cénico e melhor perceber algumas das pedras do proscénio que se encontram em exposição, assim como a localização das estátuas de Sileno que encimavam a estrutura.

#### Programas especiais e acessibilidades

Estão pensados programas para crianças e também para grupos.

Também contemplados são os grupos com necessidades especiais, uma vez que actualmente o museu se encontra preparado para pessoas com mobilidade reduzida.

Com efeito, o novo Museu de Lisboa - Teatro Romano possui agora uma plataforma elevatória que permite que pessoas com dificuldades moto-

ras possam percorrer os três pisos do museu sem que existam barreiras físicas no percurso. Rampas de acesso e passadiços metálicos possibilitam uma proximidade do visitante à exposição e, de igual modo, às ruínas arqueológicas existentes no interior do museu.

Também as pessoas com limitações visuais não foram esquecidas. Actualmente existe uma banca da com réplicas de peças que se encontram na exposição e que podem ser manuseadas. Estes materiais são acompanhados por legendas traduzidas para Braille. Futuramente pretende-se realizar esta tradução também nos textos de sala.

Desde Novembro de 2015, realizam-se diversos tipos de visitas guiadas, por marcação, dirigidas a públicos escolares, adultos e seniores, bem como para especialistas ou para visitantes que pretendam saber mais sobre áreas especializadas, de acordo com as solicitações. ♿

#### Informações gerais

De terça-feira a domingo, das 10 às 18h (última entrada às 17:30h). Encerra à segunda-feira e feriados (excepto a 13 de Junho).

Admissão: 1,5 €. Desconto de 50% para pessoas com mais de 65 anos, desempregados e portadores do cartão-jovem.

Entrada livre: domingos de manhã até às 13h; 18 de Maio (Dia Internacional dos Museus); crianças até aos 12 anos; estudantes; portadores do Lisboa Card; membros da APOM e do ICOM; jornalistas e profissionais do turismo no desempenho das suas funções; funcionários da Câmara Municipal de Lisboa; investigadores e professores credenciados; grupos organizados (mediante marcação prévia).

Visitas guiadas: mediante marcação prévia pelo telefone 217 513 215.

## Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX)

### apresentação de um novo equipamento cultural

João Pimenta [Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira - CEAX]

Por opção do autor, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Ciente da acuidade crescente que representa o conhecimento das sucessivas sociedades humanas que ocuparam o nosso território, o Município de Vila Franca de Xira tem vindo a efectuar nos últimos anos, uma forte aposta na investigação arqueológica.

Esses trabalhos de natureza científica desenvolvidos pelos arqueólogos do Museu Municipal em diferentes frentes e enquadramentos de trabalho, tem permitido desvendar páginas desconhecidas da nossa história.

Entre estas descobertas, destaca-se a escavação do Museu do Neo-Realismo, onde se descobriu a via romana que fazia a ligação entre as cidades de *Olisipo* (Lisboa) e *Scallabis* (Santarém). Realce também para o trabalho no povoado de cabanas de Santa Sofia, que veio trazer novos dados sobre a presença fenícia no extremo ocidente da Península Ibérica, assim como no Monte dos Castelinhos, onde desde 2008 se coloca a descoberto um impressionante conjunto de ruínas de época roma-

na, remontando à fase da conquista do território.

O Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX), inaugurado no dia 26 de Setembro de 2015, é um novo equipamento cultural do Município que emerge na sequência desta dinâmica e da sua subsequente divulgação pela comunidade.

Na sua génese, este Centro tem como objetivos programáticos o estudo, investigação e promoção dos mais antigos vestígios da ocupação humana no vale do Tejo.

Enquanto espaço científico e cultural, reúne assim as condições para o desenvolvimento de um conjunto de actividades no domínio da investigação e divulgação do Património arqueológico, das quais destacamos:

- Os trabalhos de levantamento e publicação da Carta Arqueológica de Vila Franca de Xira;
- O projecto de escavação e investigação “Monte



FIGS. 1 E 2 – Logotipo do CEAX e vista exterior do novo equipamento.

dos Castelinhos e a Romanização do Baixo Tejo” (MOCRATE);

– O apoio e acompanhamento da realização de trabalhos de âmbito académico, efetuados por alunos sobre temáticas e coleções deste âmbito geográfico;

– A publicação da revista *CIRA Arqueologia*, dedicada à divulgação do rico património e coleções do Museu Municipal;

– A organização de ciclos de conferências, seminários, congressos e mesas-redondas.

FIGS. 3 A 5 – Em cima, primeira visita à exposição “Arqueologia em Vila Franca de Xira. O desvelar de um património milenar”.

Ao centro e em baixo, pormenor do interior da reserva de arqueologia e vista geral da primeira visita ao espaço.

Nas instalações do CEAX irão funcionar, além dos gabinetes de trabalho destinados a acolher investigadores: uma ampla área expositiva, o serviço educativo, as reservas das coleções de arqueologia do Museu Municipal.

Começando por este último ponto. A necessidade de criação de um novo espaço de área de reserva, planeado em moldes modernos e destinado a acolher a heterogeneidade de espólios e registos, era uma necessidade emergente que ora se efetiva. Estas novas instalações permitem concentrar aquilo que se encontrava disperso e, a partir deste momento, receber outras coleções. Uma das novidades do espaço é que esta área de bastidores do Museu Municipal poderá ser visitável, mediante marcação, e desde que devidamente enquadrada pelos técnicos.

Desde o primeiro desenho deste novo projecto, foi acautelada a existência de um serviço educativo específico, destinado à educação patrimonial na área da arqueologia. Intitulado “Ateliê de Arqueologia Experimental”, este serviço simulará uma escavação arqueológica, introduzindo conceitos, metodologias e práticas da actividade arqueológica. Ainda que pensado para o público escolar do território onde este Centro se insere, encontra-se aberto a todos os interessados.


A área expositiva, que se pretende temporária, abriu com a mostra “Arqueologia em Vila Franca de Xira. O desvelar de um património milenar”, onde se pretende explicar algumas das escavações e estudos mais relevantes ocorridos no concelho nos últimos anos, com realce para as descobertas efetuadas nas obras de construção do Museu do Neo-Realismo (troço de estrada romana), no parque de Santa Sofia (povoado da Idade do Ferro) e no Monte dos Castelinhos (povoado romano). O Dólmen de Monte de Serves, o povoado da Moita da Ladra (ambos em Vialonga), a “Villa” Romana de Povos, o Senhor da Boa Morte e o Castelo de Povos (Vila Franca) e a escavação na Fortificação das Linhas de Torres do Forte da Casa, são outras das componentes desta exposição. 



FIG. 3



FIG. 4



FIG. 5

Fotos: Hélder Dias

### Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira - CEAX

Cachoeiras, Rua da Fonte,  
Antiga Escola Básica das Cachoeiras,  
2600-581 Cachoeiras

Horário: de segunda a sexta feira, das 9 às 17.30h  
Mediante marcação prévia.

Coordenadas GPS  
Latitude: 38.9862 | Longitude: -9.016855

Contactos:  
Telefone: 263 280 350; Fax: 263 280 358;  
E-Mail: [museumunicipal@cm-vfxira.pt](mailto:museumunicipal@cm-vfxira.pt).